

O DECRETO CONCILIAR INTER MIRIFICA E A PROGRAMAÇÃO RADIOFÔNICA DA EMISSORA RURAL DE CAICÓ-RN (1963-1964)

Mário Lourenço de Medeiros UFRN / CNPq

Eixo 3 – Cultura e práticas escolares

A Igreja Católica convicta de estar historicamente cumprindo uma missão a si atribuída, fundamentada nas palavras do mestre Jesus: “Ide, pois e ensinai a todas as nações.” (Mt 28,19a), vê-se no dever inafastável de a todos evangelizar, instruir e educar. Objetivando implementar tal desiderato, aquela instituição eclesiástica lançou mãos, no século XX, de meios diversificados da cultura tecnológica, dentre eles o rádio, enquanto veículo de comunicação social.

A presente pesquisa examina a programação radiofônica da Emissora Rural de Caicó (RN) em cotejo com as orientações do Decreto *Inter mirifica* (1963) editado pelo Concílio Vaticano II sobre a ampliação dos meios de comunicação social destinados à formação religiosa, educacional, moral, técnica e artística do ser humano. Tratando-se de uma rádio educativa pertencente à Diocese de Caicó, objetiva a pesquisa analisar a programação radiofônica da referida Emissora, nos anos de 1963 e 1964 de conformidade com as diretrizes contidas naquele documento conciliar que visam à formação humanocristã de seus destinatários.

As fontes documentais como o Decreto *Inter mirifica* e o Livro de Atas da Rádio Rural são metodologicamente analisadas com fundamento no entendimento de operação historiográfica presente em Certeau (1982), por aquele possibilitar a partir da noção de ideal formativo, a abordagem de uma particularidade, neste caso, as diretrizes conciliares sobre o uso dos meios de comunicação social para a formação “integral” da pessoa humana.

A relação que a Igreja Católica estabelece com os modernos meios eletrônicos de comunicação emana, historicamente, da compreensão que tem ela acerca dos fins inerentes à sua missão formativa e aos meios propícios à consecução daqueles. Por tais razões, torna-se pertinente destacar a compreensão educativa do magistério eclesiástico, em particular, no Século XX, para melhor compreender a convivência, nem sempre pacífica, por parte da Igreja Católica, entre a necessidade de cumprir sua missão educativa e a utilização dos meios àquela adequados.

Formar e aperfeiçoar, pela educação cristã, o ser humano, homens e mulheres, respeitando-lhes a natureza específica, a fim de que viva conforme os desígnios para ele concebidos por seu Criador, trata-se de uma missão que, segundo o entendimento da Igreja Romana, lhe é própria, abrangente, condizente com a sua essência e com os seus fins. Tendo presente tal compreensão, o Papa Pio XI ao discutir, na Carta Encíclica *Divini illius magistri* (1929), a educação cristã da juventude, adverte: “Consistindo a educação essencialmente na formação do homem como ele deve ser e portar-se, nesta vida terrena, em ordem a alcançar o fim sublime para que foi criado [...] não pode dar-se educação adequada e perfeita senão a cristã.” (PIO XI, 2004, p. 164).

A educação considerada por Pio XI propícia à formação humana ideal, consentânea com um dever-ser, não pode restringir-se a fins imediatos, mas, partindo das realidades terrenas, há que transcendê-las em vista da orientação do ser humano para Deus, o seu fim último.

A aspiração de buscar, paulatina e historicamente, um aperfeiçoamento mais alto, utilizando-se dos frutos do progresso hodierno, tanto material quanto intelectual, desenvolvidos de forma conexas é, então, recepcionado pela Igreja Católica como um justo anseio da tarefa educativa. Abre-se a Igreja, nesse sentido, à compreensão que possibilita incorporar, em certa medida, às suas práticas educativas contribuições das ciências. A par dessa postura, sente ela a necessidade de utilizar-se de novos meios tecnológicos de comunicação, especialmente o rádio, percebido como “[...] rapidíssima ponte de união que o gênio inventivo de nossa época lança instantaneamente através do éter, pondo em comunicação por sobre montes, mares e continentes todos os recantos da terra. [...], instrumento providencial de apostolado ativo e pacífico.” (PIO XII, 1998, p. 84-85).

Há de se ressaltar, no entanto, que semelhante postura otimista da Igreja, quanto ao uso educativo dos meios tecnológicos de comunicação, surge como inovadora. Em 1941, quando o mundo vivenciava os horrores da II Guerra Mundial e utilizava-se sobretudo do rádio para comunicações beligerantes, Pio XII (1998, p. 83) dele se apropriava como instrumento de paz, irradiando das “[...] antenas da colina Vaticana [...] palavras inspiradas e animadas do espírito consolador.” Tratava-se de uma radiomensagem para comemorar o 50º aniversário da Carta Encíclica *Rerum Novarum* de Leão XIII.

Inicialmente, contudo, a atitude da Igreja para com as novas possibilidades comunicacionais à distância fora de aberta prevenção. Retrocessos e incompreensões quanto a esse tema, por exemplo, continuarão existindo ainda no século XX.

O germe de uma abertura no tratamento da problemática social, educativa e cultural principiada por Leão XIII, em fins do século XIX, não encontrou no sucessor Pio X (1903-1914) o mesmo estímulo. Preferiu este investir na defesa da ortodoxia doutrinária contrapondo-a às “idéias modernistas” por ele condenadas. No *Motu próprio*, “*Sacrorum Antistitum*” (1910) estabelece Pio X a necessidade do *Imprimatur* e do *Nihil obstat* para a impressão de livros novo, instrumentos de propagação cultural.

Esclareça-se, porém, que avanços e retrocessos, aprovações e desconfianças marcam a história da Igreja Católica em vários momentos de seu percurso. Com as novas tecnologias comunicacionais não foi diferente. Os pontificados de Gregório XVI e do seu sucessor Pio IX, ainda no Século XIX, por exemplo, assumiram posturas antagônicas para com o telégrafo (1837) de Samuel Morse. O primeiro desses Papas, segundo Lagrée (2002, p. 405), “[...] banira a invenção de seus Estados, assim como as estradas de ferro, correndo o risco de transformar os Estados Pontifícios em um ponto isolado, cortado da comunicação moderna.” Já Pio IX, que o sucedera, vislumbrou, naqueles inventos, uma possibilidade integrativa do Vaticano com todo o orbe, razão por que

Rompeu com a política de reação tecnófoba de Gregório XVI e lançou um ambicioso programa ferroviário e telegráfico. A primeira linha foi implantada em 1853 entre Roma e Teracine, permitindo a junção com o reino de Nápoles. [...] Pio IX inaugurou pessoalmente as escavações ao longo da via Appia. Um acordo foi assinado em junho de 1854 entre [Pio IX] e Ferdinando II, [e] em menos de dez anos o Estado Pontifical entrara na era moderna das transmissões. (LAGÉE, 2002, p. 405-406).

Sentira Pio IX a necessidade e a possibilidade de, utilizando-se inicialmente do telégrafo, integrar-se, receber e emitir informações, de agilizar a comunicação entre a Sé Apostólica e os prelados tornando célere a administração da própria Cúria romana. Sua compreensão o aproximava dos cristãos que recepcionavam o advento das tecnologias integrativas, saudando os meios de comunicação à distância com regozijo e otimismo; como possibilidade de aproximação dos homens entre si e de elevação ao seu Criador.

Compreendendo, portanto, a urgência de implementar sua missão instrutiva, educativa e evangelizadora, em consonância com a determinação do mestre, “Ensinai às nações a observar tudo que vos prescrevi,” (Mt 28,20), a Igreja antevê, com o surgimento da tecnologia radiofônica, na década de 1920, a possibilidade de mais rapidamente responder ao desiderato messiânico, fazendo chegar a todos a sólida direção do magistério eclesial. Mesmo as mais longínquas plagas, com o rádio, poderiam acessar instruções nos

mais altos valores humanos e cristãos, adequadas à natureza e aos fins do homem. Uma formação sólida, advertia Pio XI, depende de uma correta educação. Por isso, é “[...] da máxima importância não errar na educação, como não errar na direção para o fim último com a qual está conexa íntima e necessariamente toda a obra da educação.” A instalação Rádio Vaticana (1931), “[...] um dos aspectos mais importantes da política de comunicação de Pio XI,” (LAGRÉE, 2002, p. 432), é também fruto desse entendimento. A voz do Príncipe dos Apóstolos ultrapassaria os estreitos limites do Vaticano para ressoar no fictício santuário tendo como cúpula o firmamento e como chão o globo terrestre.

A Rádio Vaticana introduziria, definitivamente, a Igreja Católica na era da moderna comunicação. Aliás, conforme assevera Lagrée (2002, p. 419), “O rádio foi o primeiro meio de comunicação verdadeiramente moderno, que abolia as distâncias para vastos setores da população e levava uma contribuição essencial para a cultura de massa.” Alguns viam no rádio uma analogia com a *ágora* grega dos tempos apostólicos, um espaço educativo impar para o embate dialógico convincente, constitutivo de novas sociabilidades humano-cristãs.

Mesmo vislumbrando os perigos inerentes ao uso inadequado dos meios tecnológicos comunicacionais, a Igreja, no pontificado de Pio XII alargará a compreensão e o uso dos modernos meios eletrônicos para transmitir ao orbe seus ensinamentos. Valeu-se, aquele Papa, em várias ocasiões, das chamadas radiomensagens. Merece destaque aquela proferida no aniversário de 50 anos da *Rerum Novarum* (1941). De acordo com Lagrée (2002), teria Pio XII proferido, durante seu pontificado (1939-1958), cerca de 35 radiomensagens; já Dariva (2003, p. 33) refere-se a “[...] seus mais de 60 discursos e textos variados sobre diversas áreas e questões da comunicação” a revelar o interesse do romano Pontífice pelos modernos meios de difusão. O rádio era, para Pio XII, um instrumento que tinha

O privilégio de apresentar-se desligado e libertar daquelas condições de espaço e tempo, que impedem ou retardam todos os outros meios de comunicação entre os homens. Com asa infinitamente mais veloz que as ondas sonoras, rápida como a luz, transporta, num instante, ultrapassando todas as fronteiras, as mensagens que lhes são confiadas.” (PIO XII, 2003, p. 55).

A compreensão da urgência em transmitir, aos mais recônditos rincões habitados pelo homem, instruções abalizadas, mensagens de paz e de sociabilidade, aliada à facilidade de imediata captação dos conteúdos por parte dos destinatários, emergem como

decisivas, tanto para o tratamento dado por Pio XII aos novos meios de comunicação, quanto para o efetivo uso que deles fez.

Entendia, aquele Papa, que os modernos “meios técnicos” ou “técnicas eletrônicas de comunicação”, servem “[...] diretamente ou mediante uma expressão artística, para a difusão de idéias, e oferecem a milhões de pessoas, de maneira facilmente assimilável, imagens, notícias e lições, como alimento cotidiano do espírito, mesmo nas horas de lazer e repouso.” (PIO XII, 2003, p. 34-35). Considerava ainda, dentre aqueles meios, o rádio como um ponto de união notável entre os povos, como instrumento propício a “[...] educar e ilustrar o homem, dirigindo-lhe a mente e o coração para as esferas do espírito cada vez mais altas.” (PIO XII, 2003, p. 56).

Utilizar-se, portanto, dos novos meios de comunicação social, notadamente o rádio, para a transmissão de valores humanos e cristãos, para a promoção da cultura moderna, a união dos povos, o aperfeiçoamento moral, religioso e profissional, o incremento do lazer e do entretenimento, constituiu parte do esforço da Igreja Católica, consideravelmente ampliado a partir da década de 1930. A instalação da Rádio Vaticana foi seqüenciada por várias outras, em diferentes continentes e países do globo, inclusive no Brasil.

Será, porém, com a celebração do Concílio Vaticano II, proposto por João XXIII, em 1960, sinal de *aggiornamento*, de atualização, de diálogo da Igreja Católica com o mundo moderno, que esta diz ter “[...] um direito radical de possuir e de usar [os meios de comunicação social] úteis à educação crista [...]” (INTER MIRIFICA, 2003, p.71). Pela primeira vez a Igreja Católica tratara o tema da comunicação social em um documento conciliar específico.

Quando da instalação do Concílio, ousadas iniciativas de igrejas diocesanas, já em curso, relativas ao uso dos modernos meios de comunicação social, destacando-se a experiência das escolas radiofônicas implementada na Arquidiocese de Natal, através da sua Rádio Rural (1958), serão chanceladas e estimuladas pelo espírito que permeia as diretrizes mestras traçadas pelo Decreto *Inter mirifica* (1963), o primeiro dos documentos produzidos pelo Vaticano II.

Dom Manuel Tavares, um dos bispos conciliares, ao inaugurar em 1º de maio de 1963 a Rádio Rural de Caicó (RN), antecipara-se à assertiva conciliar que almejava fosse “[...] criada e desenvolvida uma imprensa católica que, sob a direção direta da autoridade eclesiástica ou de pessoas católicas, [que propusesse, sustentasse e defendesse] pública e explicitamente o que está de acordo com o direito natural e com a doutrina católica.”

(INTER MIRIFICA, 2003, p. 74). Em face desta e de outras diretrizes emanadas do *Inter mirifica*, aquele prelado, parece sentir-se estimulado a aprovar, apoiar e incentivar, em sua emissora, uma programação radiofônica em sintonia com os postulados do referido decreto.

Examinaremos, doravante, a programação radiofônica levada ao ar, por aquela Emissora, nos anos de 1963 e 1964, cotejando-a com as orientações do Decreto *Inter mirifica* do Vaticano II, sobre a ampliação dos meios de comunicação social destinados à formação humano-cristã. Estaria a grade programática analisada condizente com o ideal formativo propugnado nas premissas do Decreto conciliar em apreciação? É o que passaremos a investigar.

Os programas que formavam a grade da Rádio Rural de Caicó, no período estudado, levando em consideração seus títulos, objetivos, conteúdos e formatos, podem ser agrupados, em pelo menos cinco blocos que nos propomos a explicitá-los.

Bloco I – Educação escolar de base. Este bloco compunha-se de “aulas radiofônicas” elaboradas e levadas ao ar pela equipe do Movimento de Educação de Base (MEB), Sistema de Caicó (RN) e do programa “Conversando com Monitores e Alunos”. As aulas proferidas por uma professora-locutora, a partir dos estúdios da Emissora Rural, eram captadas pelos rádios com recepção cativa organizada, em diferentes lugares, onde se haviam instalado as escolas radiofônicas. Ajudados pelo monitor, os alunos aprendiam a escrever, a ler e a contar partindo de problemas e situações concretas que lhes eram sugeridas.

Não se tratava, portanto, de uma alfabetização mecânica, mas que pretendia, à luz de um ideal educativo de homem e de sociedade, ancorada na realidade concreta, conforme propunha Paulo Freire (Cf. FEIRE, 2003), ser conscientizadora, lendo o mundo em conjunto com a leitura da escrita. Aliás, o ideal de homem almejado em diferentes estágios de uma sociedade, nunca “[...] é um esquema vazio, independente do espaço e do tempo. É uma forma viva que se desenvolve no solo de um povo e persiste através das mudanças históricas. Recolhe e aceita todas as transformações do seu destino e todas as fases do seu desenvolvimento histórico.” (JAEGER, 2001, p. 15).

Aquelas aulas, transmitidas semanalmente, de segunda à sexta-feira, de 18 às 19 horas, destinadas prioritariamente aos sertanejos rurais, objetivando instruí-los e educá-los, conforme previa o *Inter mirifica* (2003, p. 73), colocavam o rádio “[...] a serviço da formação e manifestação de uma opinião correta a respeito de todos e de tudo.”

“Conversando com Monitores e Alunos”, levado ao ar nos Sábados à noite, era um desdobramento das aulas radiofônicas transmitidas durante a semana. Constituíam-se em

um fórum vivo de comunicação. Os monitores enviavam correspondências noticiando os trabalhos desenvolvidos, as dificuldades encontradas, parabenizando a equipe do MEB, convidando os supervisores para visitar suas comunidades, dentre outros assuntos. Já os alunos regozijavam em poder demonstrar seus primeiros escritos. Reunidos em torno do rádio, nas comunidades rurais, as pessoas vibravam ouvindo as emissões das mensagens por elas produzidas, escutando seus nomes anunciados para centenas de outras comunidades.

O domínio da escrita e da leitura, estimulado pelas escolas radiofônicas, constituiu-se fonte concreta de comunicação, de ilustração e de integração de homens e mulheres sertanejos. Utilizando-se das ondas sonoras da Rádio Rural, aquelas escolas contribuíram para romper isolamentos, para diminuir distâncias, para incrementar a integração entre comunidades rurais e destas com a cidade, integrando os sertanejos, habilitando-os a conviverem com manifestações da moderna sociedade tecnológica em expansão.

Bloco II - Instrução religiosa. Vários programas de cunho especificamente religioso podem ser reunidos nesse bloco, tais como: catequeses, transmissão da missa dominical e Hora do *Ângelus*. A exortação contida no *Inter mirifica* (2003, p. 76) solicitando “[...] especial empenho na promoção das emissões católicas, que levam os ouvintes [...] a participar da vida da Igreja e assimilar as verdades religiosas,” parece encontrar resposta na formatação do bloco em apreço.

Diferenciadas emissões radiofônicas, quer diárias, quer semanais, destinadas, especificamente, à instrução religiosa, estavam inseridas na grade daquela Rádio. A “Hora do *Ângelus*”, por exemplo, trata-se de uma mensagem gravada e levada ao ar diariamente, sempre às 18 horas. Valendo-se das peculiaridades do ocaso, propõe ela a cada ouvinte, colocar-se diante de Deus em atitude penitente e reflexiva numa revisão do dia, culminando com um hino de louvor à Virgem Mãe de Deus. As verdades religiosas eram ainda enfatizadas em programas como “O mundo bíblico”, “Reflexões do dia”, “Presença para servir”, “Uma luz brilha nas trevas”, “Catequese pela Rural”, apresentados, em dias diferentes, mas sempre a partir das 17 horas, por padres pertencentes ao clero diocesano. Já o programa “Cristo em tudo” era levado ao ar todo sábado, pelo próprio bispo Dom Manuel Tavares, que também celebrava a “Missa Irradiada” todos os domingos. Atente-se que o horário posterior às 17 horas, preferido para a maioria das emissões religiosas, coincide com o fim da jornada de trabalho, com o regresso das pessoas a seus lares, podendo recebe-las.

Bloco III – Entretenimento. Variadas emissões radiofônicas da “Rural de Caicó”, no período estudado, dedicam-se à promoção do lazer e do entretenimento, destacando-se a promoção da cultura sertaneja, da música popular brasileira e das boas melodias em geral. Programas como “Violeiros do Seridó”, “Sertão Bravio”, “Aquarela Nordestina”, “Paisagens do Sertão”, “Música através do Mundo”, “Show de Astros” e “Forró pela Rural”, dentre outros, atestam o empenho diário daquela emissora, decidida a manter e propagar a cultura no sertão nordestino, em especial, aquela manifesta em produções musicais e poéticas. Semelhante entendimento revela afinidade com o espírito do *Inter mirifica* (2003, p 76 e 74) quando propõe que as transmissões sirvam ao “[,,] divertimento honesto, proveito cultural e artístico, especialmente dos jovens, [e que] ofereçam um divertimento honesto e capaz de contribuir para a elevação do espírito.”

Bloco IV – Noticiário. Decidida a estreitar, pela informação, os vínculos dos sertanejos seridoenses entre si, e destes com a sociedade nacional e internacional, a grade de programação da Rádio Rural de Caicó contempla a inserção de noticiários variados em suas transmissões diárias. “Jornal Falado Rural”, “Hora do Brasil”, “Rádio Repórter”, “Matutina Esportiva” cumprem o papel de fazer chegar aos ouvintes informações precisas e indispensáveis, numa sociedade em que as pessoas são progressivamente interdependentes. A sociabilidade requer para seus integrantes “[...] o direito à informação a respeito de tudo o que afeta a condição humana, individual ou social, [...] uma comunicação [que seja] sempre verdadeira e íntegra, [...] honesta e conveniente, respeitando escrupulosamente as leis morais, o legítimo direito e a dignidade das pessoas, tanto na investigação como na divulgação.” (INTER MIRIFICA, 2003, p. 72).

Os profissionais daquela emissora, desde seus primórdios se esmeraram para transmitir ao seu público informações facilmente assimiláveis, portanto, úteis à formação educativa de seus destinatários. Tal compreensão explicita-se na edição comemorativa do segundo aniversário da Emissora e do “Jornal Falado Rural,” levada ao ar em 1º.05.1965.

Pensamos cada dia em aprimorar as nossas produções para que, com notícias recentes e acima de tudo numa linha compreensiva e educativa, possamos levar ao homem do campo e às demais classes sociais os fatos que ocorrem diariamente, nas mais diferentes partes do Universo (GERÔNICO, GURGEL e FLORÊNCIO, 1965, p. 2).

O afã de manter-se fiel à promoção dos rurícolas, até então pouco providos daqueles bens inerentes à cultura tecnológica, instigava os responsáveis pela elaboração

das notícias a tratá-las de forma que cumprissem, prioritariamente, uma função pedagógica e educativa, compatível com a dignidade da pessoa humana.

Bloco V – Cultura sertaneja. “Folclore Nordestino”, “Correio Rural”, “Conversando com o Sertanejo”, “ANCAR”, “Paisagens do Sertão” podem ser citados como programas que mesclavam entretenimento e formação técnica, tendo nas manifestações da cultura regional o seu arcabouço. O programa “Conversando com o Sertanejo”, por exemplo, se propunha a dialogar com os habitantes do campo respondendo a questionamentos por eles enviados a respeito de assuntos diversos, emanados de suas necessidades vivenciais. Técnicas de plantio, cura de moléstias vegetais ou mesmo animais, cuidado com os alimentos, fornecimento de crédito rural, direitos do trabalhador, constituição de sindicatos, de cooperativas, e outros mais, eram temas frequentemente tratados em suas edições.

Aquela programação radiofônica analisada à luz das diretrizes conciliares do Decreto *Inter mirífica*, sobre o uso dos meios de comunicação social, para a formação “integral” da pessoa humana, é aqui tomada como uma particularidade (Cf. CERTEAU, 1982) para o nosso trabalho interpretativo de historiador. O exame dessa particularidade revela que, nos anos de 1963 e 1964, a Emissora de Educação Rural de Caicó, elaborou e levou ao ar transmissões radiofônicas, em grande parte condizentes com as orientações daquele Decreto, sobre a ampliação dos meios de comunicação social destinados à formação religiosa, educacional, moral, técnica e artística do ser humano. Aquele documento dedica especial atenção à qualidade da programação das Emissoras Católicas, no tocante a que seus ouvintes sejam portadores de uma formação imbuída de princípios morais cristãos, em suas apreciações, consentâneas com a Doutrina Social da Igreja.

Na programação da Emissora Rural de Caicó, em suas interrelações com o Decreto *Inter mirífica*, o ideal formativo de homem correspondia à implementação de um conjunto de práticas socioeducativas por meio do rádio, dentre elas práticas escolares, ou seja, as aulas radiofônicas dirigidas à população da zona rural do sertão nordestino.

Especialmente ministrar as “aulas radiofônicas” fazendo uso de um meio da cultura tecnológica como o rádio, ao lado de transmissões que contemplavam instrução religiosa, entretenimento, noticiário e cultura sertaneja, a Igreja Católica e a Emissora Rural de Caicó reinvestiam no aperfeiçoamento da formação religiosa, educacional, moral, técnica e artística de homens e mulheres sertanejos. Portanto, nesse momento, o ideal formativo de homem, tinha seus fundamentos na Doutrina Social da Igreja, na cultura

tecnológica de ordem dos veículos de comunicação social, nas formas de produção e trabalho, e na educação de massa.

Bibliografia

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Tradução Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

DARIVA, Noemi (org.). **Comunicação social da igreja**: documentos fundamentais. São Paulo: Paulinas, 2003. (Comemorando os 40 anos do decreto Inter mirifica do Concílio Vaticano II sobre os meios de comunicação social 1963-2003).

EMISSORA DE EDUCAÇÃO RURAL. **Livro de Atas da História da Emissora de Educação Rural de Caicó**. Caicó-RN, 1963-1970 (Manuscrito).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 40 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

GERÔNICO, José. GURGEL, Salomão e FLORÊNCIO, Pedro. **Jornal falado rural**. Edição especial, comemorativa ao segundo aniversário da Emissora de Educação Rural de Caicó. Caicó-RN, 1º de maio de 1965. (Texto datilografado).

INTER MIRIFICA. Decreto sobre os meios de comunicação social (Concílio Vaticano II). In: DARIVA, Noemi (org.). **Comunicação social da igreja**: documentos fundamentais. São Paulo: Paulinas, 2003. (Comemorando os 40 anos do decreto Inter mirifica do Concílio Vaticano II sobre os meios de comunicação social 1963-2003).

JAEGER, Werner. **Paidéia**: a formação do homem grego. Tradução Artur M. Parreira. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LAGRÉE, Michel. **Religião e tecnologia**: a bênção de prometeu. Tradução Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 2002.

MIRANDA PRORSUS. Carta encíclica de Pio XII sobre cinema, rádio e televisão (1957). In: DARIVA, Noemi (org.). **Comunicação social da igreja**: documentos fundamentais. São Paulo: Paulinas, 2003. (Comemorando os 40 anos do decreto Inter mirifica do Concílio Vaticano II sobre os meios de comunicação social 1963-2003).

PIO X, Papa. Sacrorum Antistitum: providências para combater os perigos do modernismo. In: **Documentos de Pio X e de Bento XV (1903-1922)**. Tradução Darci L. Marin. São Paulo: Paulus, 2002.

PIO XI, Papa. Divini illius magistri: a educação cristã da juventude. In: **Documentos de Pio XI**. Tradução Darci Marin. São Paulo: Paulus, 2004.

PIO XII, Papa. La solenità della pentecoste. In: **Documentos de Pio XII (1939-1958)**. Tradução Poliglota Vaticana. São Paulo: Paulus, 1998.